

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1897

### O snr. governador civil e a sua obra

O snr. conselheiro Alexandre Cabral está de pé no estribo, aguardando o signal da partida para o parlamento, onde lhe está reservado o lugar de deputado pelo circulo de Baião.

Mais algumas semanas volvidas sobre o seu curto consulado n'este districto, e vel-o-hemos partir, levado á gare pelo braço amigo do sr. Ferreira de Magalhães, que o introduziu em Braga, ao som das phylarmonicas, do troar festivo dos foguetos e dos vivas saltados pelos assalariados.

A sua obra, porém, ahí fica para espanto d'aquelles que ainda alimentavam esperanças de que a vinda do snr. conselheiro Cabral a Braga, seria, pelo menos, assignalada por um acto de justiça e de moralidade partidarias, por aquelles que suppunham que s. exc.<sup>a</sup> reconstituiria o velho e honrado partido progressista, acercando-se dos leaes partidarios, e dando de mão aos aventureiros, que são a vergonha da nossa terra.

O snr. conselheiro Alexandre Cabral, retira-se deixando a bandeira do seu partido arvorada na synagoga rebelde que tem por chefes os snrs. Macedo Chaves e Ferreira de Magalhães, contra os quaes esta honrada e brava cidade o conselho, lavrou ha pouco a mais severa sentença condemnatoria, de que ha lembrança nos annos politicos de Braga.

O illustre magistrado, uma vez eleito deputado pelo circulo de Baião, deixará o governo civil do districto ao snr. Macedo Chaves, hoje conselheiro, o que significa a mais ousada desconsideração feita aos habitantes d'oste conselho, que, sem distincção de partidos, o expulsaram das cadeiras municipaes; em 1895, indignados com a sua nefasta e immoralissima administração municipal, d'ominosa memoria.

E sorá elle, o chefe do bando riffenho, que constitue a guarda d'honra do sr. conselheiro Alexandre Cabral, quem, no palacio do governo civil terá de responder pelos compromissos politico-eleitoraes do futuro deputado por Baião.

Promessas de empregos e abundias rendosas; offertas de estradas e subsidios para egrejas; restauração de concelhos aos povos de Terras de Bouro e Mondim de Basto, e tudo quanto, para obter votos o nobre magistrado por ahí offere-

ce aos influentes venaes. tudo, isso terá de ser pago pelo sr. Macedo Chaves, depois das eleições, o que equivale para os credores a apañarem um codilho por falta de matadores.

E assim liquidará o sr. conselheiro Cabral os seus compromissos politicos para com os seus fornecedores de votos, se estes não tiverem a astucia precisa para se não deixarem illudir com doces palavras.

(Da Correspondencia do Norte.)

### A tolerancia do governo

Dos diversos ministerios da governança publica tem baixado portarias, prohibindo ao functionalismo a sua intervenção em questões politicas, deixando-lhe apenas, como muito favor, a liberdade de voto individual.

E, por esta firma que o governo do sr. José Luciano de Castro vae pondo em execução aquella tolerancia com que, na sua ascensão ao poder, tingio de cor de roza o seu programma governativo.

Não consta, porém, que do ministerio do reino baixasse identica portaria.

E porquê? Ora, porquê!... A questão é muito simples: é que por ella ficariam por igual prohibidos, ainda que já o sejam por lei, os magistrados administrativos e os administradores dos concelhos, como, por exemplo, o d'aquí, de andar em facciosas correrias eleitoraes, fazendo ameaças, promettendo impossiveis, o levando a prepotencia a ponto de conservar por longos dias encarcerado, sem crime, um cidadão que lhes é advero, etc., etc.!

Para estes, pois, toda a conveniencia nos seus trabalhos eleitoraes; para os outros, porém a mais completa abstenção e a mordação nos labios.

Eis no que se cifra a já tão decantada tolerancia do governo.

Creemos que é esta a primeira vez que do ministerio da justiça baixasse uma tal portaria, porque já mais, ainda mesmo nos tempos das nossas passadas luctas sanguinarias, alli teve entrada a corrupção politica que tanto tem contribuido para a nossa derrocada social.

Mas então? O governo capricha em vencer uns certos e determinados circulos, e como não tem por si a confiança e a sympathia popular, urge por isso con-

quistar por meio da força e do terror aquillo que não encontra na espontaneidade.

E viva a tolerancia do governo!

## KALENDARIO AGRICOLA

### ABRIL

#### (TRABALHOS DO MEZ)

#### Grande cultura

São n'este mez os maiores trabalhos de grande cultura. Lavram-se as terras que devem receber o Linho e o Milho.

Semeia-se Aveia, Cevada e Mostarda, que não poderam ser semeiadas no mez anterior.

Semeiam-se os naves e os prados artificiaes.

O Trigo tremez ou de primavera póde semear-se até ao meado do mez.

Descascam-se os sobeiros e os carvalhos.

#### Pomar e arvoredo

Começa-se o corte, com a unha, dos pazequeiros em latida, operação delicada e que demanda as maiores precauções; vigia-se com cuidado o desenvolvimento das fôrmas, e verifica-se se o equilibrio se sustenta em toda a arvore.

Lançam-se á terra as sementes das arvoredos florestaes conservadas em vasos ou obtidas por estratificação, principalmente as nozes, amendoas, avellãs, etc.

Podam-se e desbaram-se os carpinos, carvalhos, bordos, freixos, etc.

Os trabalhos dos viveiros, que consistem em cavar profundamente á enxada os quadrados, e sempre por hum tempo, sendo possivel, terminam n'este mez.

Cortam-se os rebentos dos cavallos enxertados no outono, a fim de favorecer um vigoroso desenvolvimento a todos os enxertos.

#### Hortas

E' a occasião de replantar nos viveiros todas as plantas que careçam d'esta operação. Começa a colheita dos espargos. Se o tempo estiver secco, regam-se as plantas abundantemente.

Plantam-se batatas. Os tuberculos obtidos pela plantação n'esta época são os que melhor convem para a plantação do anno seguinte.

Plantam-se cebola, alface e couve tronchuda, cedo-vem.

Continuam-se as sementeiras de couve-flor, rabanos, rutabaga, couve de Bruxellas, hieldroegas, acelga e rebanetes, todos os quinze dias, para os ter sempre tentos.

Semeia-se couve tronchuda cedo-vem, para plantar em fins de maio. Esta variedade póde cultivar-se todo o anno.

No fim do mez semeiam-se feijões.

Querendo melões, aliboras e girimus temporãos, semeiam-se em vasos, sobre camas de estrume de cavallo, para serem transplantados no mez seguinte. Tambem se semeiam pepinos grandes, assim como pequenos para conserva.

Semeiam-se tambem espargos, heterabas, cenouras temporãos, aipo, cerelelho, repolhos, couves saboyas, agriões, espinafres, funcho, inhame, alfices, lentilhas,

mostarda, nãos, cebolas, azedas, salsa, pimpinella, ervilhas, segurelha, escorcioneira, salsifis, tomates, etc.

#### Jardins

As plantas que durante o inverno estiverem abrigadas podem, sem inconveniente pôr-se ao ar livre.

Os jardins devem agora estar completamente preparados para receber as plantas e as arvoredos e os arbustos podados.

Perseguem-se os insectos prejudiciaes ás plantas.

Convem activar, por todos os meios possiveis, o desenvolvimento das sementeiras feitas no mez precedente, sachando, mandando e regando com estrume liquido aquellas que estiverem atrasadas.

Continuando as sementeiras que poderam concluir-se no mez anterior, e, se o mez de março tiver sido secco, é mister começar quanto antes a rega do jardim.

Prepara-se o terreno para os massiços de colceolarias, lobelias, pelargonios, etc.

Semeiam-se no local definitivo: bouas-noutes, chagas, chrysanthemos annuaes, collinsia, papoulas dobradas, cereopsis, anolheras, erysimum, eucharidium, linum grandiflorum, cravivas, ervilhas de cheiro, mimonetes, salpiglossis, aecias, schizanthus, halceolarias, convolvulus, zinnias, etc.

Um jardim bem cultivado já deve n'este mez apresentar floridas as primulas, Auriculas, anemonas, ranunculos, narcisos, tulipas, amores perfeitos, lilazes, cerejeiras de flores dobradas, azaleas e outras plantas de floração temporã.

## CONHECIMENTOS UTEIS

### Adubo azotado

O azote que póde dar, e dá muito bom resultado, fazendo o proprietario tirar um producto remunerador, quando é empregada com discernimento uma pequena dose, é quasi sempre sufficiente e de melhores resultados do que as grandes quantidades empregadas.

O emprego repetido d'este elemento póde fazer o contrario do que desejamos; pode esgotar o solo em elementos mineraes e é essa a razão porque é preciso associar ao azote, ou fornecer de vez em quando ao terreno o phosphato e adubos potassicos.

O adubo azotado ou o excesso de azote no terreno faz desenvolver muito a parte herbacea da planta á custa do fructo. Toda a gente tem visto, por exemplo, uma vinha muito forte, com muita vara, com muita rama, mas com muito pouco fructo, a que vulgarmente se chama *encuciada*, e quando tenha uva, a maturação é retardada por este facto ou difficilmente amadurecem as uvas dando um producto imperfecto. Nas vinhas rachiticas ou n'aquellas como as de encosta que tem muitas vezes falta de desenvolvimento aereo, é muito conveniente uma adubação com adubo azotado ou mesmo com o nitrato de soda, para ajudar mais rapidamente o desenvolvimento dos ramos, porque sem estes tambem a vinha não póde dar um fructo em quantidade que seja remuneradora.

**CORREIO DAS SALAS**

Tem passado bastante encommodado de saude, em virtude de um ataque de rheumatismo, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias.

Estimamos as melhoras de a. exc.<sup>a</sup>

Já se acha restabelecido d'um ligeiro encommodo que o reteve no leito, o illustre advogado, sr. dr. João Antonio da Sepulveda.

Soffreu ha dias, no Porto, uma melindrosa operação, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Adelaide de Campos, virtuosa esposa do nosso conterraneo, sr. Manuel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro.

A operação, segundo nos informam, correu magnificamente, havendo por isso toda a esperanza no restabelecimento da illustre enferma.

Sinceramente o desejamos.

Tambem tam passado bastante encommodado de saude, achando-se na sua casa em Braga, o nosso querido e valioso amigo, sr. Amaro d'Azevedo de Araujo e Gama.

Fazemos votos pelo restabelecimento de a. exc.<sup>a</sup>

**CHRONICA**

**Prisão arbitrarla**

Na segunda-feira passada, depois de ter estado encarcerado arbitrarla e deopoticamente durante quinze dias, foi finalmente posto em liberdade o sr. Abilio Vieira, de Barbudo, que por ordem do sr. administrador do concelho esteve preso.

A imprensa de Lisboa foi unanime na censura ao arbitrio da auctoridade e o «Correio da Noite» de ante-hontem sob a epigraphe — *O caso de Villa Verde* — apenas se limita a dizer que o sr. Abilio Vieira já foi solto como se isso desculpasse a prisão arbitrarla d'aquelle senhor durante tanto tempo.

O governo foi quem mandou ordem terminantemente ao sr. governador civil para que fizesse pôr em liberdade o sr. Vieira. Se não fosse isso ainda estaria encarcerado.

**Navalhadas — Indignação**

Ainda vibram os gritos de indignação de toda esta população por um facto succedido ao fim da tarde de quinta-feira passada n'esta villa!

Foi o caso que por essa occasião um creado do um cavalheiro d'esta villa com importante posição na politica governamental d'este concelho, aggreuiu ebaradamente com tres facadas o sr. Arthur Lopes Guimarães, moço muito estimado de todos os seus conterraneos e filho do nosso velho e honrado amigo o sr. Antonio Thomaz Lopes Guimarães, ex-cascrivão de direito n'esta comarca. O aggressor foi logo perseguido pelo povo e em frente ao Café Rainha, foi preso por José Elias d'Almeida, pela mulher d'este Narciza da Costa e por Manoel José da Silva Ferreira. Nas mãos conservava ainda o instrumento do crime — uma faca tinta em sangue. O aggreuido a dois passos de distancia jazia banhado em sangue, suppondo todos que os seus ferimentos eram mortaes e pouco duraria. N'esta altura compareceu o administrador do concelho que se dirigiu violentamente ao popular que tinha seguro o aggressor do sr. Guimarães, ameaçando... prendel-o! Então estabeleceu-se grande confusão e o assassino (como todos o reputavam n'esse momento) libertado do sr. José Elias, pôe-se a salvo e dirige-se para casa do seu avô onde ninguém o encommoda! Não se imagina a indignação que isto produziu. O povo, em altos brados, clamava por justiça, a auctoridade é attingida pelas mais violentas imprecações, grita-se

«aqui d'el-rei», estabelece-se uma confusão enorme, indiscriptivel! Os mais prudentes não conseguiram fazer ouvir a sua voz, porque a exaltação popular era extraordinaria. A auctoridade sentiu-se ameaquinhada, exautorada e sem força para reagir!

Estes os factos, aos quaes temos apenas a accrescentar que os ferimentos recebidos pelo sr. Guimarães, sendo muito graves, não são ainda assim taes que o ponham em perigo de vida. A não sobrevir alguma complicação pôde julgar-se livre de perigo o bemquisto moço.

Commentarios eram escusados, mas não podêmos deixar de dizer, que tudo o que se tem passado e está passando, prova apenas a absoluta incapacidade do sr. Alfredo Ribeiro para o logar que exerce. E' certo que sempre que elle é administrador as desordens se multiplicam e os crimes se avolumam!

Porque não prendeu elle o delinquente? Porque não deu essa satisfação immediata ao publico?

Que perdia com isso, em importancia e prestigio, o proprio cavalheiro a cujo serviço está o aggressor?

O merecido castigo que lhe fosse infligido podia acaso ser motivo de desdouro para a. exc.<sup>a</sup>?

O sr. visconde da Torre quando governador civil de Braga, deu ordens terminantes á policia para que fosse severa com qualquer creado seu que delinquisse, o uma vez foram presos e dettidos dois d'ellos. Não ficou com isso vexado o sr. visconde!

O sr. administrador fez pois um mau serviço aos proprios que imaginou li-songear e bem servir! Creou-lhes uma situação que elles hão-de ser os primeiros a lastimar.

Compare-se isto com a prisão durante tantos dias do sr. Abilio Vieira, por constar que *ha dois annos* tinha ido á inspecção em vez de seu irmão — compare-se isto com o que fez o mesmo sr. Alfredo Ribeiro quando administrador regenerador por occasião do lamentavel conflicto havido entre os nossos presados amigos os srs. Lucio Gonçalves Ribeiro e José Lucio Pereira da Cunha, em que elle fez durante dias e dias buscas domiciliarias, vexando a familia dos srs. Farias, do Turiz, etc. Lembrem-se os nossos leitores até do celebre episodio da caixa, de tão burlesca e risivel memoria!

Francamente, para isto, para collocar á frente d'este concelho uma auctoridade assim, era escusado exautorar o sr. dr. Adelino Soares Rodrigues!

Podiam ter poupado ao excellento moço a troça e o ridiculo que sobre elle fizeram recahir!

Os jornaes de Lisboa e Porto estão-se occupando largamente do assumpto. Ao menos o sr. Ribeiro... torna-se celebre!

**Galopnagem**

Anda por esse concelho em uma desenfreada galopnagem a gente governamental. Ameaças stultas e promessas irrealisaveis são as armas d'essa gente que não tendo meio de derrotar os amigos do sr. visconde da Torre se estorceim na raiva dos impotentes. Na opposição ninguém os viu, nunca deram signaes de existencia: uns misturavam-se no grupo dos amigos do ex-governador civil d'este districto recebendo d'elle, quasi todos, extraordinarios beneficios, outros declaravam-se franca e abertamente regeneradores, e um pequeno numero sumiu-se na obscuridade da sua insignificancia. Agora apparecem altaneiros e arrogantes, ameaçando, offerecendo, dando-se ares de importancia. Coitados...

Ao contrario de tudo isto, os opposicionistas lealmente e desinteressadamente se apresentam aos eleitores sem uma ameaça, sem uma imposição, sem a sombra de uma violencia! Até nem correrias fazem por essas aldeias, deixando as influencias locais a direcção dos trabalhos nas respectivas freguezias.

**Procições de Passos**

Realizou-se domingo passado na vizinha estancia de Rendufe, a solemne procição de Passos.

O religioso acto foi revestido de toda a pompa.

A procição ia muito bem composta, levando grande numero d'anjinhos, e fechando o prestito uma força d'infanteria 8.

Ao pittoresco local affluio um crescido numero de pessoas d'esta villa, de Braga e Amareal.

No fim houve uma desordem que não tem graves consequencias.

—No proximo domingo realisa-se com todo o brilhantismo a igual solemnidade na vizinha villa de Prado, d'este concelho.

Costuma tambem concorrer áquella risonha villa, por esta occasião grande numero de pessoas d'aqui e da circunvisinhança.

**Ameaças**

Consta-nos que a gente governamental anda por ahí dirigindo ameaças a alguns funcionarios que, por convicção politica ou por amizade para com o sr. visconde da Torre, votam com a opposição na proxima eleição de deputado. Não acreditamos que os dirigentes do partido progressista se prestem a seguir tal caminho que a ninguém convém e que contrasta em absoluto com as normas de tolerancia do governo transacto. Aceitarêmos, porém, o jogo tal como o fizerem, na certeza de que, como não ha bem que sempre dure, nem mal que sempre ature, é possível que venham a arrepender-se se quiserem ser os primeiros a quebrar aquellas tradições de tolerancia e respeito pelas convicções alheias.

**Captura d'um fugitivo**

Na quinta-feira passada a policia de Braga capturou em Moure, d'este concelho, um preso que se havia evadido do calabouço do commissariado de policia. A captura effectou-se no mesmo dia da fuga, dando o preso entrada na esquadra policial á 11 horas da noite.

**LIVROS & JORNAES**

**Regulamento do Recrutamento Militar**

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alphabetico. — Preço, franco de porte, 200 reis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

**Codigo Administrativo**

Approvedo por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos. — Preço 240 reis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para mo de devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com a official e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabella de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

**O Regimento 145**

*Grande romance militar e dramatico*

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richahourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenaes de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a *O Regimento n.º 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

*O Regimento n.º 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

*O Regimento n.º 145* conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

*O Regimento n.º 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecht, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lauces de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

*O Regulamento n.º 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

*O Regimento n.º 145* e illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a cores, e publicado em uma edição em tudo egual á d'esses dois grandes successos de livraria—*A Toutinegra do Molinho* e *A Irmãsinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de *O Regimento n.º 145*. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a cores, por 60 reis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a cores por 120 reis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a cores, por 300 reis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cronos de alto valor artistico, *Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana*.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**Regulamento Geral de Ensino Primario**

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no *Regulamento*, tendo em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 reis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 reis. — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

**«Encyclopedia das Familias»**

Achamos de receber o n.º 121 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboração, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Esta revista é editada pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

# ANNUNCIOS

## Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 60 dias, a citar os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil — Manoel Simões Velloso d'Almeida, da freguezia de Villela, comarca da Povoa de Lanhoso, e Antonio Simões Velloso d'Almeida, da freguezia de Gondoriz, da comarca de Villa Verde, afim de na segunda audiencia posterior áquelle prazo, que começará a contar-se da publicação do ullimo annuncio no «Diario do Governo», verem assignar mais tres audiencias para dentro dellas contestarem os artigos de habilitação activa e passiva, em que são requerentes Antonia do Patrocinio dos Santos Pimentel, viuva, por si e como administradora de seu filho Antonio, menor impubere, o reverendo João Gonçalves de Carvalho, Maria Angelica Gonçalves de Carvalho, Clementina Gonçalves de Carvalho, e Rita Gonçalves de Carvalho, sui juris, todos da freguezia de Chamoim, comarca d'Amares, e o reverendo Antonio Gonçalves de Carvalho, abbade da freguezia de Geme, da dita comarca de Villa Verde, para darem á execução a sentença de transacção proferida na acção ordinaria, que Maria Fortunata Simões e marido, Manuel Gonçalves Carvalho, fallecidos, de quem os requerentes são unicos e universaes herdeiros, filhos, neto e nora, com acceitação de herança, contra Antonio Vicente Simões, tam-

bem fallecido, e de quem os citandos e outros são unicos e universaes herdeiros com acceitação de herança, constituindo os citandos advogado e procurador residentes na referida comarca, ou escolherem domicilio especial dentro da sede da mesma comarca para receberem as de mais intimações, pena de revelia; declarando-se que as audiencias no referido juizo se fazem no respectivo tribunal, situado no largo do campo da feira de Villa Verde, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias santificados ou feriado, porque se o forem se fazem nos immediatos.

Verifiquei;  
O juiz de direito  
961) Silva Dias.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, a citar o interessado João Gomes Pereira, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos, e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonia Domingues Cachetas, e seu marido, moradores que foram na freguezia d'Oleiros d'esta comarca.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
959) Silva Dias.

## Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria,

correm editos de 30 dias, a citar os interessados Manuel Martins Pilau, solteiro, de maior idade, e José Maria Martins Pilau, solteiro, tambem de maior idade, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos, e deduzirem o seu direito, querendo sem prejuizo do seu regular andamento até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manuel Martins Pilau, morador que foi na freguezia de Gomide, d'esta comarca.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
960) Silva Dias.

## Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

922

S. THOMÉ (AFRICA).

## Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 3.º officio tem-se no dia 4 do proximo mez d'Abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca arrematar em hasta publica e entregar a quem mais dê e offerecer as propriedades abaixo relacionadas, descriptas no inventario orphanologico por obito de Izabel da Costa, que foi moradora na freguezia de Cabanellas d'esta comarca, que vão á praça segundo o accordo dos interessados, credores e vogaes do conselho de familia para pagamento do passivo no mesmo inventario ficando a cargo do arrematante a contribuição de registo por inteiro, a saber:

Uma morada de casas terreas, com cosinha, sala e eido junto de lavradio e vidonho, foreiro á camara municipal e de prazo a Antonio Gomes de Carvalho da Sancta, freguezia de Cabanellas, avaliadas com abatimento do mesmo fóro em 3438600 réis.

Outra casa terrea e eido junto, terra culta, avaliada em 808000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos afim de deduzirem querendo dos seus direitos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão.  
Silva Dias.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignntes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposita em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Rotrozeiros, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Martyres da Liberdade 61b—Porto.

EMILE ZOLA

## ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 réis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland & C., 242—rua Aurea—Lisboa.

HENRI ROCHEFORT

## Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 réis.—Provincia 120 réis.

Editores Guillard, Ailland & C., casa editora e de commissão.

## Legislação do Professo-

rado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e offeios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1. Lisboa.

## Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182.—Lisboa.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARL S AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, a que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação e feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## A LEITURA

Antiga Casa Bertrand - José Bastos

R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado por A Leitura, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO

de BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'A Leitura, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animamos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'A LEITURA a fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, A Leitura for successivamente inserindo.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa de **Beirão José Bastos**, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis  
Vende-se em Lisboa em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de SS. Magalhães e Aljezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENA**

Numero de 32 pag. in 8.ª gr. com capas 100 réis  
Preço da assignatura

3 mezes 1800. rs. 6 mezes 2200, 12 mezes 4500.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1350, 12 mezes 2500.

Assigna-se em casa do editor, **M. Gomes**, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

**Mysterios das Galés**

Por—**Julio Boulberth**, tradução de **Julio de Magalhães**.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—**UM ALBUM DE COIM BIA**.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

**Gervasio Lobato**

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porto.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porto, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 278, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos nteis  
Collaborado por grande numero de escriptores de reconocida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas.

**Assignatura para 1897**

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina pratica, economia domestica, educagão, industrias diversas, e publica regularmente em folhetins um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da **Gazeta das Aldeias** da imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

GRANDE NOVIDADE LITTREARIA

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero de sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verisimos, e desenhada as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores **Belem & C.** a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, equal á edição franceza **L'ENFANT DU BON DIEU**, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

**DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**

**Viagem de Vasco da Gama á India**

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e do Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque no porto do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e na Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindec a todos os angariadores d'assignatura nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta v. la.

Pedidos aos editores **BELEM & C.**, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITORES — **BELEM & C.**—LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos das nossas assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Espoza*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, amamos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para levar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebido em França a sua publicação, como temhem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é inconfusivelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 40 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa de Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecede dente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—**rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA**, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—**José Joaquim Pereira**

Séde de administração em Villa Verde e impressão no typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENA

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 13300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Drecção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—**BELEM & C.**—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova produção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal*, *A Filha Maldita*, *A Espoza*, *A Avó* e *A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

**Brindec a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 40 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa de Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 13000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. **José Pinto de Souza**, **Lulo & Irmao**, **José Ribeiro Novaes Junior**, **Viuva Jacintho Silva**, **Magalhães & Montz**, **J. Elyzio Gonçalves** e recebe tambem assignaturas o sr. **José Guimarães**, rua Chiá 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—**rua do Marechal Saldanha, 26**, nas principaes livrarias, e onde estiver o catex indicador.